

Esas despesas foyrõ lancadas no  
Luro etc 3 de fev<sup>o</sup> de 626.  
Despesas que os unca chres do  
anno de 625. differõ que fyerõ  
nas fessas da Rainha Santa  
que contra portu<sup>o</sup> rol por elle assi  
nado sendo pro curador Jimõs Cal  
que digro sendo es cruid do Camara.

# de quando vnteg que vnu lumi  
narias na dome da casa da Cade  
de de arseide e dig ellas e vntos  
aparelhos fyerõ de gasto que  
no mil r<sup>o</sup>.

# duas dias Luro  
raõ vnto de  
duas que

Objeto digital: PT/CMCBBR-AH/AL/CBR/F-A/004/032

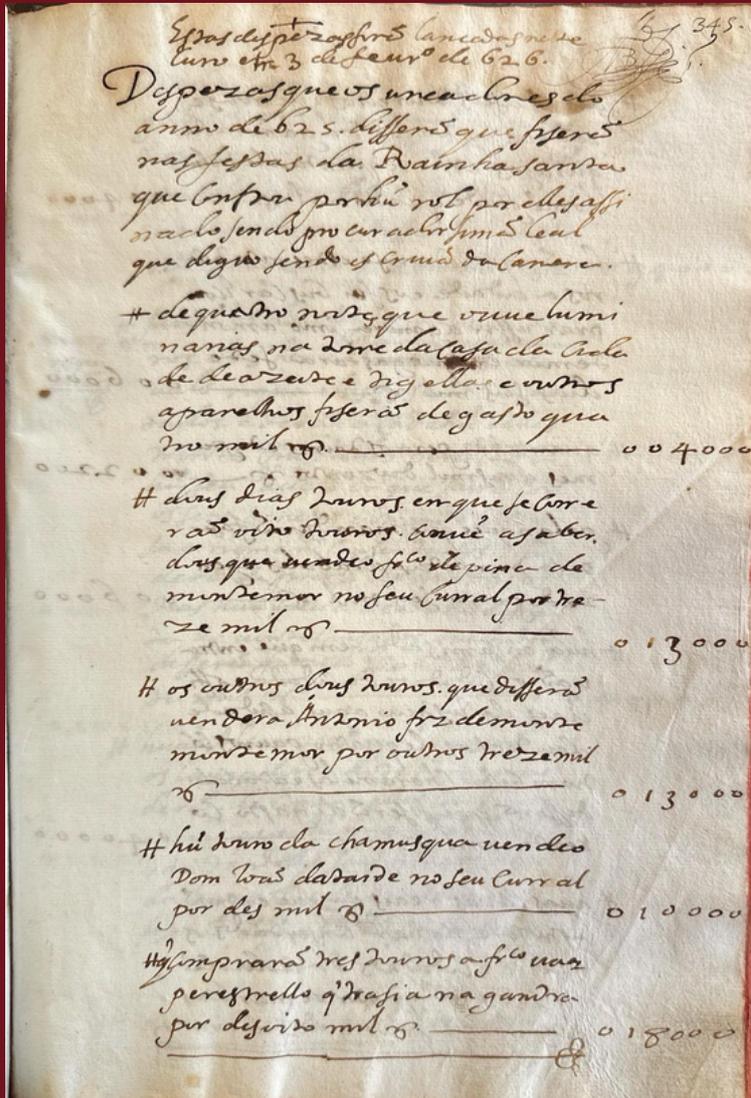
## LIVRO DE RECEITA E DESPESA REFERENTE AO REAL DE ÁGUA 1621-1627

No ano em que se assinalam os 400 anos sobre a data de canonização da Rainha Santa (25 de maio de 1625), divulgamos de que forma a Câmara Municipal de Coimbra comemorou esta data, apresentando como documento do mês o Livro de Receita e Despesa referente ao Real de Água de 1621-1627.

# LIVRO DE RECEITA E DESPESA REFERENTE AO REAL DE ÁGUA 1621-1627

Receita e despesa do Real de água, 1621-1627

Objeto digital: PT/CMCBR-AH/AL/CBR/F-A/004/032



No Livro de Receita e Despesa referente ao Real de Água de 1621-1627, das fls. 342v a 347v., encontra-se redigido o traslado da provisão régia de 26 de agosto de 1625 que autoriza o levantamento de 600.000 réis, valor que se encontrava na casa do tesouro no Mosteiro de Santa Cruz, para as festas da canonização da Rainha Santa Isabel promovidas pela Câmara, assim como o termo do levantamento e relação das despesas efetuadas com os festejos. Os referidos festejos aconteceram em outubro de 1625 e tiveram a duração de oito dias. Como nos conta J. Branquinho de Carvalho, no seu artigo As festas da

canonização da Rainha Santa Isabel promovidas pela Câmara de Coimbra, do qual retiramos o seguinte parágrafo por descrever de forma simples mas exata de que forma se passaram os festejos: “Em oito dias em que duraram os festejos houve luminárias, ornamentações das ruas, touradas com toureiros e touros ribatejanos, resplandecentes jogos de canas pelos fidalgos da terra, corridas de perus, vistosos e ricos cortejos, mascaradas representações teatrais por artistas vindos de Lisboa, contradanças de várias terras dos arredores, e os mais diversos espectáculos que foi tudo um nunca mais acabar de alegria e de prazer. Grande trabalho terá dado aos vereadores a organização de tão longo e variado programa de festas...”